

22^o Encontro de Iniciação Científica da UENF14^o Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense10^a Jornada de Iniciação Científica da UFF

IX

Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

II

Congresso Fluminense de Pós-Graduação

17^a Mostra de Pós-Graduação da UENF2^a Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense2^a Mostra de Pós-Graduação da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

“COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE *Didelphis aurita* (Wied-Neuwied, 1826) EM AMBIENTE URBANO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ”

Amanda de Abreu Braga, Flavio Landim Soffiati, Carlos Henrique de Oliveira Nogueira, Leonardo Serafim da Silveira

Ao longo dos anos, com o surgimento da Revolução Industrial, o índice de urbanização mundial vem aumentando progressivamente, trazendo consigo um histórico de degradação e redução dos ecossistemas naturais. Grandes áreas de vegetação nativa foram substituídas por concreto, asfalto, monoculturas e pastagens. A invasão dos ecossistemas é um fator preocupante, restando poucos locais favoráveis ao habitat dos animais e diminuindo sua diversidade. Algumas espécies mostram uma grande capacidade de adaptação, constituindo assim a fauna sinantrópica. Uma dessas é o gambá de orelha preta, *Didelphis aurita*, que se distribui por quase todo o Brasil. É um marsupial onívoro, havendo variação dos itens consumidos de acordo com a disponibilidade dos mesmos. Objetivamos estudar o comportamento alimentar de *D. aurita* em ambientes urbanos, a fim de definir se há diferença significativa entre sua dieta em meios alterados versus ambientes naturais. Foram coletadas amostras de fezes de 22 indivíduos provenientes da área de estudo, resgatados por órgãos ambientais e destinados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Animais Selvagens. Após o recebimento, os indivíduos foram pesados, medidos e mantidos isolados até defecarem. A idade dos animais foi avaliada através da contagem dos dentes molares e pré-molares. Após a coleta, as fezes foram armazenadas em estufa a 37°C e os indivíduos conduzidos para soltura. Em laboratório, 8 das 22 amostras já foram triadas e analisadas e os fragmentos foram separados para futura classificação taxonômica. Identificamos a presença de pelos em 100% nestas amostras (podendo em alguns dos casos, serem do próprio animal), em uma delas, encontramos prováveis fios de cabelo humano; em 5 houve ocorrência de insetos; em 3 identificamos presença de sementes; 2 apresentaram plástico; em 1 houve incidência de penas; e em 1 foi encontrado fragmento de fio de algodão. Os insetos e sementes serão encaminhados a entomólogos e botânicos respectivamente, para identificação. Já com relação aos pelos, serão feitas análises tricológicas. Após a identificação, os resultados serão tabulados e comparados com a literatura referente ao hábito alimentar dessa mesma espécie em ambiente silvestre.

Palavras-chave: Hábito alimentar, *Didelphis aurita* e Área urbana.

Instituição de fomento: CNPq